

Na Itália, acusados lançam contra-ataque

ARAÚJO NETTO

Correspondente

ROMA — É tempo de revanchismo na Itália. Está se fazendo tudo para desmoralizar e inutilizar a Operação Mãos Limpas desencadeada por uma parte da magistratura italiana contra a corrupção das lideranças políticas e econômicas, da classe dirigente e dos servidores públicos do país. O primeiro alvo é a equipe de procuradores da república de Milão, autênticos pioneiros da mais vasta e espetacular operação de limpeza e denúncia realizada em toda a história da Itália contra a desonestidade dos poderosos de todos os calibres. A grande aliança que hoje ataca os magistrados milaneses inclui o primeiro-ministro Silvio Berlusconi, três dos ministros mais importantes do seu governo (o da Justiça, da Defesa e o das Relações com o Parlamento), duas de suas três redes de televisão, a corporação dos advogados penalistas, jornais, revistas e até alguns dos mais notórios condenados em julgamentos transmitidos pela televisão estatal.

Nenhuma arma é proibida na ofensiva contra os procuradores das Mãos Limpas. Tudo é legiti-

mo: desde intrigas, suspeitas, ameaças, propostas sedutoras, acusações e denúncias venenosas até às investigações autorizadas pelo ministro da Justiça sobre a lisura do comportamento dos magistrados durante os interrogatórios de acusados e testemunhas.

A recusa de Antonio di Pietro ao convite para tornar-se ministro

da Justiça do primeiro governo integrado por fascistas não impressionou o primeiro-ministro. Recusado o pedido de Berlusconi ao Conselho Superior da Magistratura para transferir ou punir exemplarmente o procurador-chefe, Francesco Saverio Borrelli, por uma entrevista em que defendeu a equipe da procuradoria de

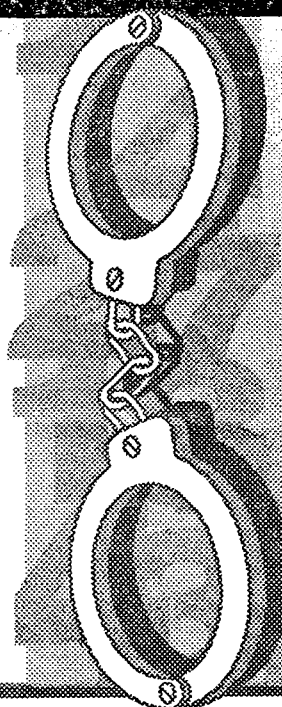
Milão de graves acusações que lhes foram feitas pelo governo, o ministro da Defesa (e um dos advogados) de Berlusconi não hesitou: em sucessivas entrevistas acusou os magistrados milaneses de agir a serviço do ex-Partido Comunista e do seu principal herdeiro, o Partido Democrático da Esquerda.

Visivelmente perturbado pelo desgaste de sua imagem de novo "homem da providência", pela crescente impopularidade de seu governo e por insistentes antecipações de um *avviso di garanzia* (notificação judicial) que estaria por receber para defender-se de acusações de corrupção, o *cavaliere* Silvio Berlusconi pode ser considerado o italiano politicamente mais ameaçado pelos procuradores das Mãos Limpas. O choro de Berlusconi quase sempre é seguido pela sugestão de um final feliz e imediato para a história da Operação Mãos Limpas. Sugestão que o ministro da Defesa (e advogado do primeiro-ministro), Cesare Previti, considera perfeitamente viável, com o indulto de pequenos e grandes *pecadores*. Tudo em nome da oportunidade de virar uma página lamentável da história da Itália

OPERAÇÃO EM NÚMEROS

Defendendo-se de outra insistente acusação — de uma procuradoria que investiga muito e conclui poucos processos — o coordenador dos procuradores de Milão, Gherardo D'Ambrosio, apresentou um novo e atualizado balanço da ação de dois anos e oito meses de trabalho dos magistrados milaneses das Mãos Limpas. Balanço que apresenta estas cifras:

Pessoas investigadas	2150
Investigações terminadas	847
Réus condenados	221
Absolvidos	24
A espera de julgamento	592
Casos de prescrição	6
Casos transferidos a outras procuradorias	574
Dinheiro restituído	US\$21 milhões
Dinheiro seqüestrado pelos juizes na Itália	US\$28 milhões
Dinheiro seqüestrado pelos juizes no Exterior	US\$17 milhões



Arte JB